

DESEJO DE INFÂNCIA



I: VOLTA AS AULAS

Era o terceiro dia de aula num dos colégios situados no leste da cidade de Salvador. A turma estava ainda angustiada com o término das férias, ainda adaptando-se no contato com os professores e alunos novos em relação ao ano passado. 2018 tinha sido, para a maioria permanente, um período de grandes transformações e mudanças devido ao salto para o Ensino Médio bem como o aumento da carga horária e a realização de simulados. Nesse novo ciclo que se inicia como pré-vestibulantes, esperava-se sucesso (que para alguns significativa simplesmente passar de ano), felicidade, humildade e a esperança de um futuro primoroso no término da 3 série, rumo a realização do ENEM. O sinal tocou às 7 da manhã. Diferente da turma do lado, estavam todos sentados, a maioria em silêncio, lendo ou usando aparelhos celulares, demonstrando um sinal de amadurecimento e uma maior consciência acerca da formação de um ambiente propício para a aprendizagem.

As duas primeiras aulas do dia eram de física da frente A, com o professor Nelson Batista (parecendo nome de escolinha do professor Raimundo, risos) sobre termometria. Algumas matérias, devido à maior quantidade de conteúdos, eram divididas em duas ou três frentes independentes, como Matemática, Geografia, História, Física, Química e Português, algumas com diferentes professores. Física era uma matéria que 80% da turma tinha uma certa dificuldade ou temor, o que implicaria em uma maior atenção comparado às aulas de Sociologia e Arte, por exemplo.

Mas essa concepção acaba sendo formado pelo processo cultural e pela própria divisão de disciplinas, onde aquelas relacionadas à ciências da natureza possuem bem mais tempo comparado à Filosofia, Sociologia, Arte, Literatura... O Brasil ainda necessita repensar sobre o sistema de educação, tornar as aulas mais produtivas e realizar um equilíbrio na distribuição de matérias. Será que despertar a capacidade de pensar acerca dos fatores que nos cercam seria menos importante em relação a resolução de equações do segundo grau? Por que será que isso acontece? Seria coincidência ou uma maneira de coagir grande parcela da sociedade? A aula iniciou como o velho padrão imposto pelo sistema presente em nosso país, que, para grande maioria, pouco produtivo, embora algumas parecem passar mais rapidamente comparada as outras, o professor iniciou o diálogo:

- Bom dia pessoal, meu nome é Nelson Batista e estarei trabalhando com vocês acerca da frente A de física. Vamos iniciar abordando sobre o que seria termologia.

Bom, fragmentando-se o termo, teríamos, termo que se relaciona com temperatura e logia, estudo. Logo, a termologia, seria a área da física responsável por estudar os fenômenos relacionados ao calor e a temperatura. Vamos conceituar o que seria, primeiramente, temperatura. Alguém possui alguma ideia?

- Pois bem, temperatura corresponde a medição da agitação das partículas que compõe uma matéria – respondeu um rapaz alto, sentado na frente no canto direito da sala, que possuía cabelo e bigode escuros, com uma pilha de livros em cima da carteira, chamado Arthur.

- Correto, e calor, alguém sabe definir? – questionou o professor. Arthur novamente levantou o braço e respondeu:

- Calor pode ser compreendido como o aquecimento das moléculas em meio aquoso. -

Não necessariamente, alguém possui uma outra ideia?

Daí, um menino chamado Gabriel, recém-chegado ao ambiente e por isso, poucos o conheciam, levantou o braço e pediu a palavra, concedida pelo professor.

- Calor é a energia que encontra-se em deslocamento de um corpo mais quente para um corpo menos quente.

- Perfeito, calor é a energia em trânsito e a temperatura, uma grandeza física escalar, isto é, que necessita de informações apenas quanto ao valor numérico e unidade de medida, responsável por medir o grau de agitação das moléculas. – complementou Joelson.

- É por isso que quando saímos de uma piscina, por exemplo, sentimos frio. – completou Camila, situada próximo à bancada do professor.

- Exatamente, ao sairmos da piscina, nosso corpo está cheio de gotículas de água, que necessitam absorver energia para conseguir evaporar, retirando, portanto, calor de nosso corpo. Trata-se de um processo endotérmico, onde há, portanto, um ganho de energia.

Agora, vejam, prestem bem atenção, se realizarmos o seguinte experimento em deixarmos um corpo contendo 200 mL de água, mais ou menos, sobre a bancada, depois de uma semana, o que irá acontecer com o líquido?

- O volume irá reduzir já que a água irá evaporar – respondeu Alexandre, um menino de baixa estatura, sentado na terceira fileira, desajeitado na carteira e extremamente sorridente.

- Mas como se não houve aquecimento para se chegar a 100 C ? – retrucou Júlia.

Foi um momento de silêncio e reflexão de modo em que somente se ouvia o barulho do condicionador de ar, até que Arthur, como um verdadeiro gênio, respondeu de modo que todos aqueles que não o conheciam ficariam admirados com tanto conhecimento.

- O termômetro, equipamento utilizado para medir temperatura, não calcula com precisão a agitação de todas as moléculas e sim, uma média entre elas. Dessa forma, algumas moléculas, situadas mais próximas da superfície, por apresentarem um maior contato com o meio externo, alcançaram o ponto de ebulição e evaporaram.

- Estou impressionado, meus parabéns – completou o professor – Exatamente isso. Então veremos mais dois conceitos: equilíbrio térmico e temperatura, seguindo para abordar as diferentes escalas de medidas.

Esse movimento durou, aproximadamente, mais meia-hora, onde ficaram explícitas as maneiras de transformações de escalas termométricas: a escala Celsius, a escala Kelvin e a escala Fahrenheit, além de como funcionaria um condicionador de ar. Depois, viriam duas aulas de biologia da frente A, com o professor Marcos, já conhecido pela maior parte da turma, consciente da maneira com a qual ele demonstrava e cobrava o assunto.

II : CLASSIFICANDO OS SERES VIVOS

O sinal para as duas próximas aulas tocou às 8:50 após um rápido intervalo de 10 minutos para o recarregamento das energias. Teriam, aproximadamente, uma hora e meia de encontro com o professor de Biologia, Marcos, a respeito da introdução à taxonomia, iniciando-se os trabalhos após o registro no caderno.

- Gente, bom dia a todos. Estamos aqui para mais um ano que começa e vamos manter o foco para que no final do ano todos estejam longes daqui. Orientando o que nós iremos ver hoje.. abordaremos sobre a taxonomia, grupos taxonômicos e introdução à nomenclatura dos seres vivos. Olhem para cá, prestando bastante atenção...

Neste momento foi interrompido por um tremendo espirro vindo da parte oriental do ambiente.

- Continuando. Considerando a seguinte situação hipotética na qual eu estaria no espaço e gostaria de enviar uma mensagem para a minha família aqui em Salvador, direcionando através de etapas. Como eu poderia fazer?

Gabriel levantou o braço e pedindo a palavra, respondeu:

- Terra, hemisfério Sul, América do Sul, Brasil, Nordeste, Bahia, Salvador, o bairro, a rua e o número do apartamento.

- Exatamente, fomos do mais abrangente que seria o nosso planeta até o número do edifício. Observem, vejam que interessante! Em um quarto, por exemplo, não iremos colocar as meias junto com os sapatos, não é mesmo?

- Ou pelo menos não deve – humorizou Alexandre.

- Bom turma, percebam o seguinte. No ramo da biologia, essa teoria também é aplicada quando abordamos sobre os seres vivos. A ideia de classificar-se os seres vivos foi proposta por Lineu, sendo extremamente importante para facilitar a compreensão das características morfológicas dos seres. Para ele, seria muito fácil diferenciar um cachorro que tem 4 patas de uma ave que possui penas, por exemplo.

- Nossa, esse Lineu é um verdadeiro gênio! Ninguém nunca iria perceber isso. – ironizou Maria.

- Bom. Continuando... Era uma classificação muito abrangente e pouco significativa já que um peixe um tubarão, por exemplo, por apresentarem a característica de nadar, eram classificados em um mesmo grupo. Todavia, sabemos que evolutivamente, um é um mamífero e o outro, um peixe. Foi somente após o desenvolvimento da Biologia Molecular, impulsionada pela Revolução Científica que surgiu a ideia de classificar os seres vivos por meio do seu processo evolutivo.

- Ô, mas pô professor e aí como é que funciona? –
questionou Carlo

- Os seres vivos passaram a ser classificados em grupos taxonômicos e agrupados a partir da semelhança existente em suas estruturas moleculares. Os grupos taxonômicos, do mais abrangente para o menos abrangente seriam Domínio, Reino, Filo, Classe, Ordem, Família, Gênero e Espécie.

- Inclusive existe uma maneira bem mais prática de decorar essa sequência. Basta perceber “É gostoso fazer ousadia com a filha do rei Davi” – completou Alexandre, possibilitando que toda a sala entrasse em profundas gargalhadas.

- Que parada fiu! - disse Carlo

- No tanto que acerte na prova, está valido –
respondeu Marcos – Bom, agora vamos evidenciar os tipos de domínios e em seguida, partiremos para a nomenclatura científica. Na próxima aula abordaremos acerca das árvores filogenéticas e se der, entrarmos em vírus, os chamados “piratas celulares”

- Domínio me lembra uma relação de poder – disse Gabriel

- Faz sentido. No campo da taxonomia podemos perceber que o domínio corresponde ao táxon mais abrangente. Temos o domínio Bacteria, Archea e Eukarya. O domínio Bacteria e Archea reúnem seres procariontes e unicelulares, já o Eukarya reúne a maioria dos seres vivos, pertencentes aos reinos Animalia, Fungi e Plantae.

- Portanto estaremos no domínio Eukarya – completou Camila

- Perfeito, exatamente isso. Agora gente prestem atenção aqui, fazendo o favor. Quando nós acabamos de conhecer uma pessoa, qual a primeira pergunta que fazemos?

- Perguntamos o nome – responderam umas cinco

- Assim também funciona com os seres vivos. Para facilitar a compreensão e criar uma identificação para as espécies, Lineu propôs a nomenclatura binomial dos seres vivos. Binominal nos lembra, dois nomes, não é mesmo gente? Então observem, o primeiro nome corresponde ao gênero e o segundo à espécie. A nomenclatura científica é escrita em latim ou latinizado, alguém sabe dizer por que isso ocorre?

- Justamente por se tratar de uma língua morta e não está sujeita a transformações ou modificações – respondeu Gabriel.

- Exatamente. Agora para finalizar aqui que já irá tocar o sinal. Percebam, a nomenclatura científica pode ser escrita em negrito, itálico ou sublinhado. Apenas a primeira letra do gênero é escrita em maiúsculo – completou escrevendo no quadro – *Aedes aegypti*. – quando temos o ano de descoberta, por exemplo, é necessário utilizarmos uma vírgula – *Aedes aegypti*, 2014.

- Mas professor, o senhor disse que a nomenclatura apresenta somente dois nomes. Já vi alguma espécie em um documentário que continha um terceiro nome. – questionou Arthur.

- Perfeito você ter realizado essa observação já iria terminar falando sobre isso. Quando temos por exemplo, um terceiro nome, é chamado de subespécie. Veremos portanto, na próxima aula, sob uma perspectiva mais avançada Assim, antes de mesmo de tocar o sinal, alguns já se levantavam das carteiras.

Teriam um intervalo de vinte minutos para descansar e dialogar com os amigos acerca dos mais diversos assuntos. As duas últimas aulas seriam de Filosofia e Química, sendo a primeira muito aguardada. As aulas de filosofia por serem apenas 50 minutos passavam muito rápido, sendo bastante reflexivas e por isso provocava uma certa expectativa na maioria dos alunos (...)

III. O REENCONTRO

- Amores meus. Uma felicidade tremenda estar aqui mais ano com vocês, que possamos caminhar juntos e com sucesso assim como no ano anterior.

- Cadê o discurso Isaac – perguntaram alguns no fundo da sala.

- Daqui a pouco. Somente antes fazer uma observação rápida. Pelo que vejo temos seis carinhas novas, daqui a pouco gostaria de saber o nome de vocês mas antes vai um recado. Meu nome é Isaac, sou professor de filosofia em várias escolas daqui da cidade. Em todas as minhas aulas, sempre começarei da mesma maneira para que todos se sintam valorizados igualmente e possamos ter um excelente encontro. Então.. Bom dia a todos e a todas, de modo particular, de modo especial e principalmente de uma maneira amorosa que tanto precisamos para dignificar e glorificar nossa vida e fazer com que as coisas possam fluir e caminhar bem. Tão de mal comigo?

- Não!

- Ah, então estão raiva de mim?

- Não!

- Então me dá um bom dia

- Bom dia!

- Almas minhas.. como foram de férias?

- Muito bom, porém passou muito rápido – disse

Maria

- Normal ficar com essa sensação. Se tivesse pelo mais duas semanas... Mas enfim, espero terem curtido bastante.

- Mal começou e já estamos aqui novamente. – esbravejou Luís - que parecia a todo momento estar insatisfeito naquele ambiente.

- Faz parte, aos poucos vamos nos acostumando e retomando a nossa rotina... Bom, no nosso primeiro capítulo abordaremos acerca da modernidade e da revolução científica, mas, se tratando do primeiro dia de aula queria fazer uma dinâmica diferente com vocês.

Não sei se já contei essa história para vocês, em caso afirmativo, vou contar novamente para os alunos novos e para os demais poderem lembrar, para que possamos não somente falar de filosofia mas também fazer filosofia e trazê-la para o nosso cotidiano.

Um enorme silêncio existia na sala, de modo em que se pudesse ouvir o pequeno barulho do ar-condicionado como nunca antes já fora escutado. Aos poucos, a partir do discurso, as imagens soavam nas mentes dos alunos como se fossem projeções de cinema, vivas e emocionantes.

- Quando eu tinha um pouco menos da idade de vocês, por volta de uns 11 ou 12 anos, eu tinha um grande desejo de infância assim como cada um de vocês também possuem os seus. Muitos pensarão em uma longa viagem, uma cena romântica... mas o maior desejo do professor de vocês, durante muito muito tempo era falar do amor e do carinho que sentia pelo seu pai.

Ele sempre de segunda à sexta, tinha que sair de madrugada para se deslocar ao trabalho em uma outra cidade e por conta disso, passava a maior parte do tempo distante da família. Era uma pessoa com características muito presentes na sociedade atual, onde, a figura paterna deve ser associada à valentia e à coragem na família, jamais podendo demonstrar fraqueza.

- Entendi. Então você tinha um receio no que pudesse acontecer – disse Carlo.

- Perfeito. Uma dessas noites, eu acabei acordando repentinamente. Neste momento, meu pai chegou na cabeceira da minha cama, beijou a minha testa e disse baixinho: “filho, eu te amo, nunca esqueça disso e tenha um bom dia”. – percebendo os rostos surpresos dos alunos, continuou – Pois bem, obviamente eu considerava que aquilo tinha sido um sonho. Na dúvida, em uma outra noite, acordei novamente, fingi que estava dormindo e presenciei a mesma cena.

A minha vontade na hora era levantar daquela cama e abraçar o meu pai mas a única coisa que consegui fazer foi ficar imóvel.

- Então no dia seguinte vocês dois conversaram – disse Ana

- Não. Ele precisou passar umas duas semanas fora por conta de questões no trabalho e ao retornar, eu ainda não possuía a coragem necessária para conversar com ele. Em uma quarta-feira, me lembro como se fosse hoje, durante uma aula de matemática, a coordenadora me chamou dizendo que minha família tinha telefonado, alegando que eu precisaria sair mais cedo. Não queria sair né, se tratando de uma aula de matemática, ainda mais na véspera da prova. Mas resolvi sair de sala para entender o que estava se passando. Daí, soube uma das notícias que me arrepiam até hoje.

- Nossa! Seu pai morreu? – questionou Maria

- Não. Graças a Deus, mas esteve bem próximo. A coordenadora então, me conduziu até uma sala (não estava entendendo absolutamente nada) e me contou que precisaria sair mais cedo visto que meu pai havia sofrido um grave acidente no trânsito e estava em quadro de emergência no hospital. Foi um grande choque. Eu não sabia se eu pensava mais na saúde dele ou no medo de guardar um sentimento dentro de mim e nunca mais ter a oportunidade de soltá-lo pelo medo e pela fraqueza. Mas tudo ocorreu bem e felizmente, ele se recuperou de uma maneira extremamente rápida.

- Que bom! – vários exclamaram.

- Vejam aonde estou querendo chegar. Muitas vezes, deixamos que o medo acabe nos impedindo de seguirmos em frente. Poderemos, acabar, dessa maneira, perdendo a oportunidade de realizar um simples desejo. Para vocês entenderem, vou concluir, deixa-me ver, tenho apenas dois minutinhos, me ajudem. Vou contar uma narrativa que li retirada do livro “Para que minha família se transforme” de Wilma Ruggeri, Maria Salette e Jota Lima, O título é o seguinte: “Não brinque de passa-passa”.

“Um rapaz cursava faculdade numa grande metrópole. Conversando com seu psicólogo, descobriu que precisava resolver algumas divergências com seu pai, homem simples que morava no interior. Quando ia para sua cidade, nos finais de semana, sempre ensaiava uma conversa com o pai, mas faltava-lhe coragem. Certo dia, decidido a falar durante o café da manhã, olhou para o pai e disse:

- Pai

- O que é filho?

E, com vergonha de falar sobre o assunto, pediu-lhe para passar a manteiga.... Em seguida, enchendo-se de coragem, tentou novamente:

- Pai

- O que é filho?

- Passe a faca – falou pela segunda vez, desviando do assunto

E assim o café da manhã transcorreu naquele passa-passa dos alimentos da mesa. O tempo foi passando, e ele não conseguia falar nada do que realmente intencionava. O pai então dirigiu-se ao galinheiro, e lá, de novo, o rapaz tentou conversar com ele. Uma vez mais houve a sessão do passa-passa “Passe o martelo, passe os pregos, passe o serrote”.

Chegou o momento de ir embora. Na saída, já dentro do carro, o rapaz se encheu de coragem e, chamando o pai, falou-lhe dos seus sentimentos. O homem escutou tudo sem dizer uma palavra. O rapaz, julgando terem sido inúteis as palavras, entristeceu-se.

O tempo passou e aconteceu que um dia, numa outra visita, o pai, já na hora da saída, chamou o filho e lhe disse:

- Lembra-se daquelas coisas que você me falou? Foi a conversa mais importante da minha vida!

Peraí. Tenho ainda dois minutinhos, saquem só esse lance. Muitas vezes, deixamos de ser quem realmente somos e deixamos de viver aquilo que realmente gostaríamos, seja pelo medo de ser julgado fraco ou pelos valores culturais os quais estamos inseridos. Peço, portanto, que em casa, vocês reflitam um pouco sobre essa temática e iniciem a leitura do primeiro capítulo do nosso livro.

Que possamos desfrutar de mais dias como esses,
aprimorando nossos conhecimentos como estudantes
e homens.

@taj_writing

